



Ataque em Ancabue deixa Pemba em alerta e ameaça agravar a crise humanitária em Cabo Delgado

- É o primeiro ataque em Ancuabe e já fez soar os alarmes sobre a expansão do conflito para o sul de Cabo Delgado. A incursão dos extremistas violentos aconteceu a menos de 100 quilómetros de Pemba, por isso a capital da província está em alerta. Ancuabe é o distrito que recebeu maior número de deslocados, depois de Metuge. O ataque de último domingo, 05 de Junho, poderá agravar a crise humanitária.





Dois dias depois do Presidente da República ter reivindicado “resultados encorajadores”¹ na luta contra o extremismo violento em Cabo Delgado, os insurgentes lançaram um ataque em Ancabue, distrito que fica a menos de 100 quilómetros de Pemba. É o primeiro ataque de grande dimensão desde a chegada, há quase um ano, das tropas estrangeiras ruandesas e da SADC em Moçambique, e o mais próximo à Pemba, a capital de Cabo Delgado.

Nanduli foi a aldeia visada, e fica a cerca de 30 quilómetros de “Silva Macua”, no entroncamento entre a Estrada Nacional Nº1 (EN1) e a Estrada Nacional Nº380 (EN380). A imprensa avança que, além de casas queimadas, houve registo de pelo menos quatro mortos e um número não determinado de pessoas raptadas pelos extremistas violentos².

O ataque fez soar os alarmes sobre a expansão do extremismo violento para a parte sul de Cabo Delgado. Ancuabe faz limite com o distrito de Meluco a norte; com o distrito de Chiúre a sul; com os distritos de Quissanga e Metuge a este; e com o distrito de Montepuez a oeste. O distrito tem uma importância geoestratégica: é

aqui onde a EN380, a principal estrada que liga os distritos do centro e norte de Cabo Delgado, faz a conexão com a EN1, a principal via de Moçambique. Uma ofensiva de grande envergadura dos insurgentes nesta zona pode inviabilizar a ligação rodoviária com os distritos do centro e norte de Cabo Delgado.

Ancuabe é um dos distritos do sul da província que recebeu investimentos estrangeiros nos últimos cinco anos. Um deles é o projecto de exploração de grafite, que é operado desde 2017 pela GK Ancabue Graphite Mine, uma subsidiária da empresa alemã AMG Graphit Kropfmuehl GmbH³. A mina de grafite representa um investimento de 12 milhões de euros e está localizada a poucas dezenas de quilómetros de Nanduli, o bairro onde ocorreu o ataque na tarde de domingo, 05 de Junho. Mas o maior investimento feito em Ancuabe é a Central Solar de Metoro, um projecto de geração de energia limpa avaliado em 56 milhões de dólares. Com uma capacidade de gerar 41MWp, a Central Solar de Metoro foi inaugurada em Abril deste ano e prevê-se que beneficie 140.000 pessoas⁴.

¹ <https://www.opais.co.mz/nyusi-assegura-que-ha-bons-resultados-no-combate-ao-terrorismo-no-pais/>

² <https://www.cartamz.com/~cartamz/index.php/politica/item/10893-ataque-a-nanduli-em-ancuabe-causou-quatro-mortos>

³ <https://mozambiqueiningjournal.com/gk-ancuabe-graphite-mine-inicia-extracao-e-processamento-de-grafite-em-mocambique/?lang=pt-pt>

⁴ <https://www.cartamz.com/~cartamz/index.php/empresas-marcas-e-pessoas/item/10335-inaugurada-a-central-solar-de-metoro-no-distrito-de-ancuabe-em-cabo-delgado>



Além do investimento estrangeiro, Ancuabe é um dos distritos que recebeu maior número de deslocados em Cabo Delgado. Dados do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD) mostram que, até Agosto de 2021, tinham chegado a Ancuabe 15.556 famílias deslocadas. Um número que coloca este distrito como o segundo com maior número de deslocados, depois de Metuge, que em Agosto de 2021 contabilizava 34.484 famílias deslocadas⁵. Dois centros de reassentamento de deslocados foram abertos em Ancuabe, nomeadamente o centro de Marocane e o de Nankumi.

As famílias deslocadas já enfrentavam dificuldades de adaptação nas zonas de reassentamento definitivo, uma vez que elas saíram de aldeias costeiras onde a principal actividade era a pesca e agora estão no interior de Cabo Delgado onde predomina a agricultura de subsistência. Esta situação aumentou a sua dependência pela assistência humanitária de emergência, num contexto em que a Rede de Alerta Antecipado de Fome (Rede Fews, sigla inglesa) lançou, em Maio último, um alerta de risco elevado de fome no norte de Moçambique, caso não sejam canalizados brevemente financiamentos adicionais

ao Programa Mundial de Alimentação (PMA)⁶.

O ataque de último domingo pode agravar a situação humanitária em Ancuabe, pois o sentimento de insegurança está a forçar a deslocação de centenas de famílias, incluindo aquelas que já tinham o estatuto de deslocados. Além de procurar refúgio em outras zonas dentro do distrito, algumas famílias viajaram até Pemba, a capital de Cabo Delgado. Imagens de um vídeo amador partilhado nas redes sociais mostrava um autocarro lotado de pessoas que fugiam de Ancuabe para Pemba, na noite de domingo. Outras famílias que levavam crianças seguiam a pé para vários destinos, carregadas com os poucos bens que conseguiram levar das suas casas.

Depois de um longo período de relativa estabilidade, os extremistas violentos voltaram a agitar Cabo Delgado, lançando novos ataques contra várias aldeias dos distritos de Macomia e Nangade. Se antes os ataques eram realizados com o objectivo de roubar produtos alimentares sobretudo nos campos de cultivo e em residências, os relatos das últimas semanas mostram que os extremistas violentos retomaram a decapitação de civis. Contam-se pelo menos 10 pessoas decapitadas e outras raptadas em vários ataques

⁵ <https://adin.gov.mz/wp-content/uploads/2021/11/PRCD-Plano-de-Reconstrucao-de-Cabo-Delgado.pdf>

⁶ <https://cddmoz.org/alerta-de-fome-em-cabo-delgado-governo-deve-encontrar-formas-alternativas-de-garantir-alimentacao-as-familias-deslocadas-2/>



registados sobretudo em Macomia e Nangade⁷.

O recrudescimento de ataques levou a consultora Eurasia a considerar improvável que as companhias petrolíferas, concretamente a francesa TotalEnergies que se viu obrigada a sair de Palma em Abril de 2021, retomem os trabalhos em Cabo Delgado nos próximos 12 meses devido à insegurança persistente e reorganização dos extremistas violentos. “O potencial para o Estado Islâmico providenciar financiamento e recursos aos insurgentes e a possível chegada de reforços da Tanzânia vai provavelmente fortalecer a insurgência, tornando o recomeço do projecto de exploração de gás natural liquefeito nos próximos 12 anos improvável”⁸.

Entretanto, esta semana a Africa Intelligence reportou que a TotalEnergies está a preparar-se para trazer de volta as primeiras empresas subcontratadas para Afungi, o local onde será construída a fábrica de liquecção de gás natural do projecto Mozambique LNG⁹. O CDD apurou de fontes no terreno que algumas empresas já começaram a operar no acampamento de Afungi. Ainda que a meio gás.



⁷ <https://www.voaportugues.com/a/cabo-delgado-dez-pessoas-decapitadas-e-outras-raptadas-numa-s%C3%A9rie-de-ataques-de-insurgentes/6586830.html>

⁸ <https://observador.pt/2022/05/23/reorganizacao-dos-terroristas-torna-improvavel-regresso-das-petroliferas-ate-2023-em-mocambique/>

⁹ https://www.africaintelligence.com/oil-gas_corporate-strategy/2022/06/07/totalenergies-brings-back-first-subcontractors-to-cabo-delgado.109790177-art



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Prof. Domingos do Rosário
Coordenador-Adjunto do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beúla; Leonel Sapite (Nampula); Abdul Gafur Monteiro Tavares (Cabo Delgado); Evaristo Lucas (Niassa)
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique